

FORTALECENDO A IDENTIDADE NEGRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL COM APOIO DAS TECNOLOGIAS DIGITAIS

Kátia Ribeiro Dos Santos Silva¹

Marcos Antonio Silva²

Alessandro Jatobá³

RESUMO: O presente estudo analisa o papel das tecnologias digitais no fortalecimento da identidade negra na educação infantil, considerando as práticas pedagógicas e os desafios relacionados à promoção de uma educação antirracista. A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico, com base em artigos científicos, livros e documentos oficiais que abordam relações étnico-raciais, formação da identidade e uso de tecnologias no contexto educacional. A análise evidenciou que a construção da identidade na infância é fortemente influenciada pelas experiências vivenciadas no ambiente escolar, sendo a educação infantil um espaço estratégico para a promoção do reconhecimento e da valorização da diversidade. Apesar da existência de marcos legais, como a Lei nº 10.639/2003 e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, ainda se observam lacunas na efetivação de práticas pedagógicas que valorizem a identidade negra de forma contínua e estruturada. No que se refere às tecnologias digitais, verificou-se que estas ampliam as possibilidades de acesso a conteúdos, narrativas e representações culturais, podendo contribuir para práticas educativas mais inclusivas. No entanto, seu potencial depende da mediação pedagógica e da intencionalidade do professor, uma vez que o uso não crítico dessas ferramentas pode reproduzir estereótipos e desigualdades. Conclui-se que o fortalecimento da identidade negra na educação infantil requer a articulação entre práticas pedagógicas antirracistas e o uso consciente das tecnologias digitais. A formação docente e a implementação de políticas públicas são elementos essenciais para garantir a efetividade dessas ações e promover uma educação mais equitativa e representativa.

1

Palavras-chave: Identidade Negra. Educação Infantil. Tecnologias Digitais. Educação Antirracista. Diversidade Cultural.

¹ Cursando Mestrado Profissional em Novas Tecnologias Digitais na Educação - UniCarioca.

² Doutor em Políticas Públicas e Formação Humana, PPFH - UERJ.

³ Doutorado em Engenharia de Produção - Universidade Federal do Rio de Janeiro (2015) - Fundação Oswaldo Cruz.

ABSTRACT: This study analyzes the role of digital technologies in strengthening Black identity in early childhood education, considering pedagogical practices and the challenges related to promoting anti-racist education. The research is characterized as qualitative and descriptive in nature, developed through a bibliographic survey based on scientific articles, books, and official documents that address ethnic-racial relations, identity formation, and the use of technologies in the educational context. The analysis revealed that the construction of identity in childhood is strongly influenced by experiences lived in the school environment, with early childhood education being a strategic space for promoting the recognition and appreciation of diversity. Despite the existence of legal frameworks, such as Law No. 10.639/2003 and the guidelines of the National Common Curriculum Base, gaps are still observed in the implementation of pedagogical practices that value Black identity in a continuous and structured way. Regarding digital technologies, it was found that they broaden the possibilities of access to content, narratives, and cultural representations, and can contribute to more inclusive educational practices. However, their potential depends on pedagogical mediation and the teacher's intentionality, since the uncritical use of these tools can reproduce stereotypes and inequalities. It is concluded that strengthening Black identity in early childhood education requires the articulation between anti-racist pedagogical practices and the conscious use of digital technologies. Teacher training and the implementation of public policies are essential elements to guarantee the effectiveness of these actions and promote a more equitable and representative education.

2

Keywords: Black Identity. Early Childhood Education. Digital Technologies. Anti-racist Education. Cultural Diversity.

I. INTRODUÇÃO

A educação infantil constitui um espaço fundamental para a formação das identidades sociais e culturais das crianças, sendo nesse período que se iniciam os processos de reconhecimento de si e do outro. No contexto brasileiro, marcado por desigualdades históricas e pela persistência do racismo estrutural, a construção da identidade negra desde a infância assume papel central na promoção de uma educação mais equitativa. Nesse sentido, a Lei nº 10.639/2003 estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, reconhecendo a necessidade de valorização das matrizes africanas no ambiente escolar (BRASIL, 2003). Paralelamente, as transformações tecnológicas têm ampliado as possibilidades pedagógicas, especialmente com o uso de recursos digitais que potencializam novas formas de

aprendizagem e interação (KENSKI, 2012).

Apesar dos avanços normativos e do reconhecimento da importância da temática racial na educação, observa-se que a valorização da identidade negra ainda não se efetiva de maneira consistente na educação infantil. Muitas práticas pedagógicas permanecem distantes de uma perspectiva antirracista, reproduzindo silenciamentos e representações limitadas da cultura afro-brasileira. Além disso, embora as tecnologias digitais estejam cada vez mais presentes no contexto educacional, seu uso nem sempre está articulado a propostas pedagógicas que promovam a diversidade e o reconhecimento identitário. Esse cenário evidencia uma lacuna entre as diretrizes legais, as potencialidades tecnológicas e as práticas efetivamente desenvolvidas nas instituições de ensino.

Diante dessa problemática, torna-se necessário refletir sobre estratégias pedagógicas que articulem a valorização da identidade negra com o uso das tecnologias digitais, de modo a contribuir para a construção de práticas educativas mais inclusivas e representativas. A abordagem das relações étnico-raciais na infância não se restringe à transmissão de conteúdos, mas envolve a construção de sentidos, pertencimento e reconhecimento social, aspectos fundamentais para o desenvolvimento das crianças negras (MUNANGA, 2004). Nesse contexto, as tecnologias digitais podem atuar como mediadoras desse processo, ampliando o acesso a narrativas, imagens e produções culturais que fortaleçam a representatividade.

3

Assim, o presente estudo tem como objetivo geral analisar na literatura de que forma as tecnologias digitais podem contribuir para o fortalecimento da identidade negra na educação infantil, considerando as práticas pedagógicas e os desafios enfrentados no contexto educacional contemporâneo.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Relações étnico-raciais na educação infantil

A discussão acerca das relações étnico-raciais na educação infantil insere-se em um contexto histórico marcado por desigualdades sociais e pela persistência de práticas discriminatórias que atravessam a sociedade brasileira. A escola, enquanto espaço de socialização e produção de conhecimento, desempenha papel decisivo na construção de valores, identidades e percepções sobre a diversidade. Nesse sentido, a educação infantil configura-se como uma etapa estratégica para a promoção de práticas pedagógicas que valorizem a

diversidade étnico-racial e contribuam para a formação de sujeitos críticos e conscientes de seu lugar social.

A promulgação da Lei nº 10.639/2003 representa um marco importante nesse processo, ao tornar obrigatório o ensino da História e Cultura Afro-Brasileira nas instituições de ensino. Tal legislação evidencia o reconhecimento, por parte do Estado, da necessidade de enfrentar o racismo estrutural por meio da educação, promovendo a valorização das contribuições históricas, culturais e sociais da população negra. No entanto, a efetivação dessa proposta ainda enfrenta desafios, especialmente na educação infantil, onde muitas vezes a abordagem das relações étnico-raciais ocorre de forma pontual ou superficial, sem integração consistente ao currículo (BRASIL, 2003).

Nesse contexto, torna-se fundamental compreender que o racismo não se manifesta apenas em ações explícitas, mas também em práticas cotidianas, discursos e representações que contribuem para a marginalização de determinados grupos. Conforme aponta Munanga (2004), o conceito de raça, embora biologicamente inconsistente, permanece socialmente ativo, influenciando relações de poder e estruturando desigualdades. Essa realidade impacta diretamente o ambiente escolar, onde crianças negras podem vivenciar processos de invisibilização, estigmatização e baixa representatividade.

A infância constitui um período crucial para a formação da identidade, sendo nesse momento que as crianças começam a construir percepções sobre si mesmas e sobre os outros. A ausência de referências positivas da cultura negra no ambiente escolar pode comprometer esse processo, afetando a autoestima e o sentimento de pertencimento das crianças negras. Silva (2018) destaca que a valorização da identidade negra desde a educação infantil é essencial para o desenvolvimento de uma autoimagem positiva, contribuindo para a construção de sujeitos mais seguros e conscientes de sua identidade.

Além disso, a escola deve ser compreendida como um espaço de disputa simbólica, no qual diferentes narrativas e representações são construídas e reproduzidas. Cavalleiro (2001) argumenta que o racismo na escola muitas vezes se manifesta de forma sutil, por meio de práticas pedagógicas que ignoram ou desvalorizam a diversidade cultural. Nesse sentido, a ausência de discussões sobre relações étnico-raciais não configura neutralidade, mas sim a manutenção de um modelo excludente que reforça desigualdades históricas.

Diante desse cenário, a implementação de práticas pedagógicas antirracistas torna-se indispensável. Isso implica não apenas a inclusão de conteúdos relacionados à cultura afro-brasileira, mas também a revisão das práticas educativas, dos materiais didáticos e das

interações no ambiente escolar. Gomes (2017) enfatiza que a educação das relações étnico-raciais deve estar comprometida com a transformação social, promovendo o reconhecimento da diversidade como elemento constitutivo da sociedade brasileira.

A formação docente também se apresenta como um fator determinante para a efetivação dessas práticas. Professores preparados para lidar com a diversidade étnico-racial tendem a desenvolver abordagens pedagógicas mais sensíveis e inclusivas, capazes de promover o respeito e a valorização das diferenças. Nesse sentido, a formação inicial e continuada deve contemplar discussões sobre racismo, identidade e diversidade, possibilitando que os educadores atuem de forma crítica e consciente em suas práticas pedagógicas (GATTI, 2010).

Outro aspecto relevante refere-se à necessidade de construção de um currículo que dialogue com a realidade dos alunos, incorporando diferentes perspectivas culturais e históricas. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) reforça a importância da valorização da diversidade e do respeito às diferenças desde a educação infantil, reconhecendo a escola como um espaço privilegiado para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária (BRASIL, 2018).

Assim, as relações étnico-raciais na educação infantil devem ser compreendidas como um eixo estruturante do processo educativo, e não como um tema secundário ou complementar. A promoção de práticas pedagógicas comprometidas com a equidade racial contribui para a formação de crianças mais conscientes, capazes de reconhecer e valorizar a diversidade, além de questionar práticas discriminatórias presentes na sociedade.

Dessa forma, a educação infantil assume papel fundamental na construção de uma sociedade menos desigual, ao possibilitar o desenvolvimento de valores como respeito, empatia e reconhecimento das diferenças. A incorporação das relações étnico-raciais no cotidiano escolar não apenas atende às exigências legais, mas também representa um compromisso ético com a formação integral das crianças e com a promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva.

2.2 Formação da identidade na infância

A formação da identidade na infância constitui um processo socialmente construído, diretamente influenciado pelas interações vivenciadas pela criança em seus diferentes contextos, especialmente no ambiente escolar. Na educação infantil, essa construção ocorre de forma intensa, uma vez que as crianças começam a reconhecer características próprias e a atribuir significados às diferenças presentes no convívio social. Nesse sentido, a identidade não se estabelece de forma neutra, sendo atravessada por relações de poder, valores culturais e

representações sociais historicamente construídas (MUNANGA, 2004).

No contexto das relações étnico-raciais, esse processo assume particular relevância, sobretudo para crianças negras, que frequentemente se deparam com a ausência de representatividade positiva nos espaços educativos. Barbosa (2017) aponta que o lugar da criança negra na educação infantil ainda é marcado por invisibilização e silenciamento, o que pode impactar diretamente na construção de sua autoimagem e no desenvolvimento de sua identidade. A falta de referências culturais e históricas que valorizem a população negra contribui para a reprodução de estereótipos e para a internalização de percepções negativas.

Além disso, estudos indicam que as experiências vivenciadas na infância influenciam de maneira significativa a forma como as crianças compreendem a si mesmas e os outros. Corrêa e Santos (2020) destacam que a produção acadêmica sobre crianças negras evidencia a necessidade de discutir a identidade desde os primeiros anos de vida, considerando que a escola é um dos principais espaços de construção de significados sociais. Quando a diversidade não é abordada de forma crítica, há o risco de reforço de desigualdades e exclusões já presentes na sociedade.

A valorização da identidade negra na infância está diretamente relacionada à promoção de práticas pedagógicas que reconheçam e integrem a diversidade cultural ao cotidiano escolar. Silva (2018) enfatiza que o fortalecimento da identidade da criança negra depende da presença de referências positivas, que possibilitem o reconhecimento de si de forma afirmativa. Isso envolve a inclusão de histórias, imagens, brinquedos e materiais pedagógicos que representem a diversidade racial, contribuindo para o desenvolvimento da autoestima e do sentimento de pertencimento.

Nesse sentido, a escola deve assumir um papel ativo na construção de uma educação comprometida com a equidade racial. Nascimento, Silva e Coutinho (2023) destacam que a inserção da cultura afro-brasileira na educação infantil contribui para ampliar as possibilidades de aprendizagem e para a formação de uma consciência crítica desde os primeiros anos. Essa abordagem não se limita à transmissão de conteúdos, mas envolve a construção de experiências que promovam o respeito, a valorização da diversidade e o enfrentamento do racismo.

Dessa forma, a formação da identidade na infância deve ser compreendida como um processo que exige intencionalidade pedagógica e compromisso com a transformação social. A educação infantil, ao incorporar práticas que valorizem a diversidade étnico-racial, contribui para a construção de identidades mais positivas e para a formação de sujeitos capazes de

reconhecer e respeitar as diferenças, consolidando-se como um espaço fundamental na promoção de uma sociedade mais justa e inclusiva.

2.3 Tecnologias digitais na educação infantil

A inserção das tecnologias digitais no contexto educacional tem promovido mudanças significativas nas formas de ensinar e aprender, impactando diretamente as práticas pedagógicas desenvolvidas na educação infantil. Nesse cenário, as tecnologias deixam de ser apenas instrumentos auxiliares e passam a constituir elementos mediadores do processo educativo, ampliando as possibilidades de interação, acesso à informação e construção do conhecimento. Kenski (2012) destaca que as tecnologias digitais alteram o ritmo da informação e exigem novas formas de organização do ensino, o que implica repensar as práticas pedagógicas desde os primeiros anos escolares.

Na educação infantil, o uso das tecnologias digitais deve estar articulado às especificidades do desenvolvimento das crianças, considerando aspectos como ludicidade, interação e exploração do ambiente. O uso de recursos como vídeos, jogos educativos, aplicativos interativos e plataformas digitais pode contribuir para o estímulo da curiosidade e para a construção de aprendizagens significativas, desde que mediado de forma intencional pelo professor. Nesse sentido, as tecnologias não substituem o papel do educador, mas potencializam sua atuação ao oferecer novas possibilidades de mediação do conhecimento (MORAN, 2015).

Além disso, a presença das tecnologias digitais na vida cotidiana das crianças torna necessária sua incorporação no ambiente escolar de forma crítica e consciente. Freitas et al. (2024) apontam que a educação digital envolve não apenas o uso de ferramentas tecnológicas, mas também a formação de competências que permitam aos sujeitos compreender, analisar e utilizar essas tecnologias de maneira reflexiva. Dessa forma, a inserção das tecnologias na educação infantil deve estar orientada para o desenvolvimento de habilidades que ultrapassem o uso instrumental, promovendo a autonomia e o pensamento crítico desde a infância.

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial das tecnologias digitais na promoção da diversidade cultural e na ampliação das experiências de aprendizagem. Recursos digitais podem possibilitar o acesso a diferentes narrativas, culturas e representações, contribuindo para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo. No entanto, esse potencial depende da seleção criteriosa dos conteúdos e da intencionalidade pedagógica, uma vez que as tecnologias também podem reproduzir estereótipos e desigualdades presentes na sociedade (MOREIRA; SILVA, 2025).

Por outro lado, a utilização das tecnologias digitais na educação infantil também apresenta desafios, como a formação dos professores, a disponibilidade de recursos e a necessidade de equilíbrio entre atividades digitais e experiências concretas. Kenski (2012) ressalta que a integração das tecnologias no ensino exige preparo docente e planejamento pedagógico, de modo a garantir que seu uso esteja alinhado aos objetivos educacionais e às necessidades das crianças.

Dessa forma, as tecnologias digitais na educação infantil devem ser compreendidas como ferramentas que, quando utilizadas de forma crítica e intencional, podem contribuir significativamente para o processo de ensino e aprendizagem. A mediação pedagógica qualificada, aliada à seleção de conteúdos relevantes e à valorização da diversidade, é fundamental para que as tecnologias atuem como aliadas na construção de práticas educativas mais dinâmicas, inclusivas e significativas.

2.4 Tecnologias digitais como ferramenta de educação antirracista

A incorporação das tecnologias digitais no contexto educacional amplia as possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas comprometidas com a educação antirracista, especialmente na educação infantil. Ao possibilitar o acesso a diferentes linguagens, narrativas e representações culturais, os recursos digitais podem contribuir para a valorização da diversidade e para a construção de uma identidade positiva entre crianças negras. Nesse sentido, o uso intencional das tecnologias permite romper com a limitação de materiais tradicionais, frequentemente marcados por ausência de representatividade, favorecendo a inclusão de conteúdos que reflitam a pluralidade da sociedade brasileira.

No âmbito das relações étnico-raciais, as tecnologias digitais assumem papel relevante ao viabilizar o contato com produções culturais afro-brasileiras, histórias, imagens e referências que fortalecem o reconhecimento identitário. Nascimento, Silva e Coutinho (2023) destacam que a inserção da cultura afro-brasileira no ambiente escolar contribui para a construção de práticas educativas mais inclusivas e para o enfrentamento de desigualdades históricas. Nesse contexto, o uso de recursos digitais pode potencializar esse processo, ampliando o repertório cultural das crianças e promovendo experiências mais significativas.

Além disso, as tecnologias digitais favorecem a construção de práticas pedagógicas mais dinâmicas e interativas, que estimulam a participação ativa das crianças no processo de aprendizagem. A utilização de vídeos, histórias digitais, jogos e plataformas interativas permite

abordar temas relacionados à diversidade de forma acessível e adequada à faixa etária, contribuindo para a formação de valores como respeito, empatia e reconhecimento das diferenças. Kenski (2012) aponta que as tecnologias, quando integradas de forma crítica ao processo educativo, ampliam as possibilidades de construção do conhecimento e de interação social.

No entanto, o uso das tecnologias digitais na educação antirracista exige intencionalidade pedagógica e postura crítica por parte dos educadores. Moreira e Silva (2025) ressaltam que as tecnologias não são neutras, podendo tanto contribuir para a inclusão quanto para a reprodução de estereótipos e desigualdades. Dessa forma, cabe ao professor selecionar conteúdos que promovam a representatividade e problematizem visões estereotipadas, garantindo que o uso das tecnologias esteja alinhado aos princípios de uma educação comprometida com a equidade racial.

Outro aspecto relevante refere-se ao potencial das tecnologias digitais para ampliar vozes e narrativas historicamente marginalizadas. Ao possibilitar o acesso a produções de autores negros, conteúdos culturais diversos e experiências plurais, as tecnologias contribuem para a construção de uma educação mais democrática e representativa. Munanga (2004) destaca a importância do reconhecimento das identidades étnico-raciais como elemento fundamental para a superação do racismo, o que reforça a necessidade de práticas pedagógicas que promovam a valorização da cultura negra desde a infância.

Assim, as tecnologias digitais, quando utilizadas de maneira crítica e intencional, configuram-se como importantes ferramentas para a educação antirracista na educação infantil. Sua integração às práticas pedagógicas pode contribuir para o fortalecimento da identidade negra, para a ampliação do repertório cultural das crianças e para a construção de um ambiente escolar mais inclusivo, no qual a diversidade seja reconhecida e valorizada como elemento constitutivo do processo educativo.

3. METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva, com o objetivo de analisar o uso das tecnologias digitais como ferramenta para o fortalecimento da identidade negra na educação infantil. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva busca compreender e descrever determinado fenômeno, permitindo a análise de suas características e relações, o que se aplica à proposta deste estudo.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir da análise de livros, artigos científicos, dissertações e documentos oficiais relacionados às relações étnico-raciais, educação infantil e tecnologias digitais. A seleção das fontes considerou a relevância temática, a consistência teórica e a contribuição para a compreensão do objeto de estudo, priorizando produções que abordam a construção da identidade negra e a inserção das tecnologias no contexto educacional.

A análise dos dados foi realizada de forma qualitativa e interpretativa, por meio da leitura crítica das obras selecionadas, buscando identificar convergências, divergências e contribuições teóricas para o tema investigado. Esse processo permitiu estabelecer relações entre os conceitos de identidade, educação antirracista e tecnologias digitais, possibilitando uma reflexão fundamentada sobre as práticas pedagógicas na educação infantil.

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica possibilitou a construção de um referencial teórico consistente, contribuindo para a compreensão das potencialidades e dos desafios relacionados ao uso das tecnologias digitais no fortalecimento da identidade negra no contexto educacional.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise das produções selecionadas evidencia que a construção da identidade negra na educação infantil ainda se configura como um desafio no contexto educacional brasileiro, mesmo diante de avanços normativos e teóricos. A obrigatoriedade do ensino da História e Cultura Afro-Brasileira, instituída pela Lei nº 10.639/2003, representa um marco importante na promoção da equidade racial, ao reconhecer a necessidade de inserção dessa temática no currículo escolar. Contudo, a efetivação dessa diretriz ainda encontra limitações, sobretudo no que se refere à sua implementação na educação infantil, etapa em que a abordagem das relações étnico-raciais frequentemente ocorre de maneira fragmentada (BRASIL, 2003).

Nesse sentido, os estudos analisados apontam que a ausência de práticas pedagógicas sistematizadas voltadas à valorização da identidade negra contribui para a reprodução de desigualdades no ambiente escolar. Barbosa (2017) destaca que a criança negra ainda ocupa um lugar de invisibilidade na educação infantil, sendo pouco representada nos materiais didáticos e nas práticas educativas. Essa ausência de representatividade compromete o desenvolvimento da autoimagem e do sentimento de pertencimento, aspectos fundamentais na construção da identidade.

Além disso, o racismo se manifesta de forma estrutural e, muitas vezes, sutil no

cotidiano escolar, sendo reproduzido por meio de práticas que não reconhecem a diversidade cultural como elemento constitutivo do processo educativo. Cavalleiro (2001) aponta que a escola, ao não problematizar essas questões, contribui para a manutenção de desigualdades históricas, reforçando estereótipos e silenciando experiências. Essa perspectiva é corroborada por Corrêa e Santos (2020), ao evidenciarem que a produção acadêmica sobre crianças negras ainda revela lacunas no enfrentamento efetivo das relações étnico-raciais desde a infância.

Por outro lado, os resultados também indicam que a valorização da identidade negra na educação infantil está diretamente relacionada à adoção de práticas pedagógicas intencionais e comprometidas com a diversidade. Silva (2018) ressalta que a presença de referências positivas da cultura negra no ambiente escolar contribui significativamente para o fortalecimento da autoestima e para a construção de uma identidade afirmativa. Nessa mesma direção, Nascimento, Silva e Coutinho (2023) destacam que a inserção da cultura afro-brasileira nas práticas educativas amplia as possibilidades de aprendizagem e favorece a formação de sujeitos mais conscientes e críticos.

No que se refere ao uso das tecnologias digitais, observa-se que estas apresentam potencial relevante para a promoção de uma educação antirracista, ao possibilitar o acesso a diferentes narrativas, imagens e produções culturais. Kenski (2012) afirma que as tecnologias ampliam as formas de acesso à informação e de construção do conhecimento, o que pode ser mobilizado para a valorização da diversidade cultural. No entanto, esse potencial depende da forma como essas tecnologias são utilizadas no contexto pedagógico.

Freitas et al. (2024) e Moran (2015) apontam que a integração das tecnologias digitais ao processo educativo exige intencionalidade pedagógica e preparo docente, de modo a garantir que seu uso esteja alinhado aos objetivos educacionais. Nesse sentido, as tecnologias não devem ser compreendidas apenas como ferramentas de apoio, mas como recursos que podem contribuir para a construção de práticas mais dinâmicas, interativas e inclusivas.

Entretanto, a literatura também evidencia desafios relacionados à utilização das tecnologias digitais na educação infantil, especialmente no que se refere à formação de professores e à ausência de políticas públicas efetivas que orientem seu uso de forma crítica. Gatti (2010) destaca que a formação docente ainda apresenta lacunas que dificultam a incorporação de novas metodologias no processo de ensino. De forma complementar, Moreira e Silva (2025) apontam que as políticas públicas voltadas à inclusão das tecnologias digitais na educação ainda enfrentam desafios relacionados à infraestrutura, formação e acesso.

Dessa forma, os resultados indicam que o fortalecimento da identidade negra na educação infantil depende da articulação entre práticas pedagógicas antirracistas e o uso crítico das tecnologias digitais. A integração desses elementos pode contribuir para a construção de um ambiente educativo mais inclusivo, no qual a diversidade seja reconhecida e valorizada. No entanto, essa transformação exige não apenas a adequação das práticas pedagógicas, mas também o fortalecimento da formação docente e a implementação de políticas públicas que garantam condições efetivas para o desenvolvimento dessas ações.

Assim, a análise realizada evidencia que as tecnologias digitais, quando utilizadas de forma intencional e articuladas a uma perspectiva antirracista, podem atuar como importantes ferramentas no processo educativo. Contudo, seu potencial só se concretiza quando associado a práticas pedagógicas comprometidas com a equidade, o reconhecimento da diversidade e a transformação das relações sociais no contexto escolar.

5. CONCLUSÃO

O presente estudo teve como objetivo analisar de que forma as tecnologias digitais podem contribuir para o fortalecimento da identidade negra na educação infantil, considerando as práticas pedagógicas e os desafios presentes no contexto educacional. A partir da análise da literatura, foi possível compreender que a construção da identidade na infância é um processo profundamente influenciado pelas experiências vivenciadas no ambiente escolar, especialmente no que se refere às relações étnico-raciais.

Os resultados evidenciam que, embora existam avanços legais importantes, como a Lei nº 10.639/2003 e as diretrizes da Base Nacional Comum Curricular, ainda persistem limitações na efetivação de práticas pedagógicas que valorizem a identidade negra de forma contínua e estruturada. A presença de lacunas na formação docente, a ausência de representatividade nos materiais didáticos e a abordagem superficial da temática racial contribuem para a manutenção de desigualdades no contexto da educação infantil.

No que se refere às tecnologias digitais, verificou-se que estas apresentam potencial significativo para ampliar as possibilidades pedagógicas, especialmente ao possibilitar o acesso a diferentes narrativas, culturas e representações. No entanto, sua utilização não garante, por si só, a promoção de uma educação antirracista, sendo necessário que seu uso esteja articulado a uma intencionalidade pedagógica crítica e comprometida com a valorização da diversidade.

Dessa forma, conclui-se que o fortalecimento da identidade negra na educação infantil

depende da integração entre práticas pedagógicas antirracistas e o uso consciente das tecnologias digitais. A escola, nesse contexto, deve assumir um papel ativo na construção de um ambiente educativo mais inclusivo, no qual a diversidade seja reconhecida e valorizada como elemento constitutivo do processo de aprendizagem. Para isso, torna-se fundamental investir na formação de professores e na implementação de políticas públicas que garantam condições efetivas para o desenvolvimento de práticas educativas voltadas à equidade racial.

Por fim, o estudo reforça a necessidade de ampliar as discussões sobre o tema e de promover ações concretas que contribuam para a construção de uma educação infantil mais justa, representativa e comprometida com a transformação social.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, J. S. **O lugar da criança negra na educação infantil: reflexões para a formação de professor.** In: SINALGE, 4., 2017, Campina Grande. Anais [...]. Campina Grande: Realize, 2017.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003.** Diário Oficial da União, Brasília, DF, 10 jan. 2003.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CAVALLEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação: repensando nossa escola.** São Paulo: Selo Negro, 2001.

CORRÊA, A. M. R.; SANTOS, R. A. O estado da arte sobre crianças negras em produções da ANPED (2007–2019). **Revista da ABPN**, v. 12, n. 33, p. 85–109, 2020.

FREITAS, J. C. L. et al. Educação digital: mudanças e desafios para professores e alunos. **Revista Foco**, v. 17, n. 8, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.54751/revistafoco.v17n8-107>.

GATTI, B. A. Formação de professores no Brasil: características e problemas. **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 31, n. 113, p. 1355–1379, 2010.

GOMES, N. L. **O movimento negro educador: saberes construídos na luta por emancipação.** Petrópolis: Vozes, 2017.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2012.

MORAN, J. **A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá.** In: SOUZA, C. A.; MORALES, O. E. T. (org.). *Mídias contemporâneas: convergências midiáticas, educação e cidadania.* Ponta Grossa: UEPG, 2015.

MOREIRA, D. A. A.; SILVA, M. A. R. Políticas públicas de inclusão de tecnologias digitais na educação: desafios contemporâneos. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 2025.

MUNANGA, K. **Uma abordagem conceitual das noções de raça, racismo, identidade e etnia.** Niterói: EDUFF, 2004.

NASCIMENTO, S. M. F. da S.; SILVA, W. B. da; COUTINHO, D. J. G. A influência da cultura afro-brasileira na educação infantil. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 6, p. 583–592, 2023.

SILVA, T. R. A valorização da identidade da criança negra desde a educação infantil. **Cadernos de Estudos Sociais**, v. 32, n. 2, p. 53–75, 2018.